

MARCO SIMBÓLICO - A instalação da sede do CAU no Edifício XV de Novembro 194 constitui uma ação afirmativa de claro significado simbólico. Ela reitera a presença dos arquitetos e urbanistas no centro fundacional da cidade e institui o seu Conselho como um marco referencial no território: um lugar de reflexão sobre os caminhos da profissão e o futuro das nossas cidades.

A reocupação de um edifício centenário, que se caracteriza pelo acúmulo de camadas sucessivas no tempo, traduz de maneira inequívoca essa tomada de posição: o futuro das cidades depende da nossa capacidade de reiterar suas infraestruturas e valorizar o seu patrimônio construído, dando-lhe um significado renovado.

TERRA E CÉU - O programa do CAU oferece, a partir dessa ótica, a possibilidade de irradiar suas atividades para o contexto urbano, reforçando assim uma de suas atribuições fundamentais, que é a interlocução dos arquitetos com a sociedade.

Propõe-se que a identidade pública do edifício ganhe especial destaque em duas situações complementares: no nível térreo, junto ao calçadão, e na cobertura, em meio às empenas dos edifícios vizinhos.

O térreo é tratado como um remanso: uma sombra acolhedora permanentemente aberta para o calçadão, cujo destaque se reforça pelo contraste com a densa ocupação dos edifícios do entorno. A principal característica deste espaço é o vazio – a ser preenchido por atividades expositivas cujo objetivo principal deve ser a comunicação com o grande público.

Na cobertura, o espaço configurado pelas empenas dos edifícios vizinhos é tratado como um novo recinto: lugar de reflexão, memória e produção crítica. Ali concentram-se os programas do Centro de Referência de Arquitetura e Urbanismo, os Espaços Compartilhados de Trabalho e também um novo espaço externo para encontros, exposições e convivência.

VAZIO, AR E LUZ - O edifício atual caracteriza-se pelo excesso de espaços fechados e pouco acessíveis, com baixa iluminação natural e nenhuma ventilação. Mais do que a adição de novos volumes construídos, as principais ações propostas partem da construção de vazios e aberturas para o exterior.

A remoção estratégica de parte dos volumes construídos junto ao miolo de quadra, e a reorganização de parte dos pisos internos do edifício permitem reconfigurar radicalmente o desempenho energético e a qualidade ambiental dos espaços do CAU.

SIMULTANEIDADE - Para além da restauração criteriosa da fachada frontal tombada, a estratégia da intervenção valoriza a materialidade existente do edifício em sua totalidade, e busca organizar espacialidades internas onde os diversos tempos do edifício se revelem simultaneamente. Assim, os novos materiais de acabamento, por exemplo, não se inserem apagando os vestígios das preexistências, mas construindo um diálogo onde todos tem voz.

O novo não se apresenta como superação do antigo. Pelo contrário, amplia sua potência narrativa precisamente na medida em que interage e dialoga com a preexistência, agregando-lhe novos valores. A expressão dessa ambiência interna se organiza, portanto, a partir da complementaridade dos tempos ali acumulados. Essa diversidade é a principal marca da sua contemporaneidade.

Para além de cumprir suas funções administrativas, o edifício-sede do CAU deve ser capaz de representar, por meio de seus espaços construídos, uma postura inequívoca em favor da construção de uma cidade acessível e acolhedora, ambientalmente sustentável e consciente de sua história.